



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO CIÊNCIAS



CELINE FRANCISCA SIQUEIRA

**METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA SE TRABALHAR O
ASSUNTO “HERPES LABIAL SIMPLES” COM ALUNOS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA-PR

2011

CELINE FRANCISCA SIQUEIRA

**METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA SE TRABALHAR O
ASSUNTO “HERPES LABIAL SIMPLES” COM ALUNOS NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

...a como requisito
...tulo de Especialista
...n Ensino Ciências,
...a Distância, da
...a Federal do Paraná
...ianeira.

... Dr (a). Deisy A.



TERMO DE APROVAÇÃO

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA SE TRABALHAR O ASSUNTO “HERPES LABIAL SIMPLIS” COM ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Por

Celine Francisca Siqueira

Esta monografia foi apresentada às 11 horas do dia **02 de Julho de 2011**, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em Ensino de Ciências, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof (a). Dr (a). Deisy A. Drunkler
UTFPR – Campus Medianeira
(orientador)

Prof (a) Dr (a). Cleonice Mendes Pereira Sarmiento
UTFPR – Campus Medianeira

Prof (a) Macarius Moreira

“A folha de aprovação assinada se encontra na coordenação do curso (ou programa)”

RESUMO

SIQUEIRA, Celine. Francisca. Metodologias alternativas para se trabalhar o assunto “Herpes Labial Simples” com alunos no ensino Fundamental, 2011, 32 fls. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

Este trabalho teve como temática a herpes labial, sua incidência entre os alunos que desenvolvem os sintomas típicos da doença na adolescência e a partir disso as metodologias alternativas para se trabalhar com o assunto referido. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo inicial conhecer o que os alunos sabiam sobre a herpes labial, a incidência através da sintomatologia e se o assunto foi abordado na escola. A metodologia utilizada foi à pesquisa aplicada do tipo exploratória de campo e descritiva, envolvendo uma população não-probabilística (amostragem por acessibilidade). O instrumento de pesquisa foi um questionário inicial semi-estruturado que possibilitaram a coleta dos dados, aplicado no início da pesquisa como pré análise. Logo após foram utilizadas metodologias que foram desenvolvidas pelos próprios alunos para realizar os trabalhos referentes à doença. Essas metodologias foram palestras, questionários e a confecção de cartazes informativos e ilustrativos da doença, que tiveram por objetivos analisar o quanto os alunos aprenderam sobre a herpes labial e qual a metodologia mais eficiente. A pesquisa realizada envolveu 60 alunos (duas turmas de 30 alunos), da 8ª série do ensino Fundamental de uma escola Estadual de Santa Terezinha de Itaipu – PR, com faixa etária de 14 a 16. Sendo que foram dois trabalhos apresentados com cada metodologia, pois cada turma foi dividida em grupos com 10 integrantes, totalizando seis grupos. Os resultados demonstram que a herpes labial está presente entre os adolescentes, principalmente mulheres, sua reincidência é alta, e falta informação sobre a doença nas escolas. E todas as metodologias utilizadas neste trabalho tiveram seu objetivo alcançado, ficando difícil apontar qual delas se aprende melhor. Constatou-se que se bem orientados, esses trabalhos realizados pelos próprios alunos além de aprenderem o conteúdo significativamente, esses passaram a disseminadores e executores do conhecimento sobre herpes por todo o ambiente escolar.

Palavras-chave: Herpes labial. VHS1. Adolescentes. Escola. Alunos

ABSTRACT

SIQUEIRA, Celine. Francisca. Alternative methodologies to work with the subject "Labial Herpes Simple" with students in elementary school, 2011, 33 fls. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

This work was subject to cold sores its incidence among the students who develop the typical symptoms of the disease in adolescence and from that alternative methodologies for working with the above subject. Accordingly, the present study aimed to start knowing what the students knew about cold sores, through the incidence of symptoms and whether the subject was approached at school. The methodology was applied research, exploratory and descriptive field, involving a non-probabilistic population (sampling accessibility). The survey instrument was an initial questionnaire that allowed semi-structured data collection, applied at the beginning of the research as pre analysis. They were soon used methodologies that were developed by the students to conduct research related to the disease. These methods were lectures, quizzes and preparation of posters and informative illustrative of the disease. That aimed to analyze how many students have learned about cold sores and what the most efficient methodology. The research involved 60 students (two classes of 30 students), the 8th grade of elementary school in a state of Santa Terezinha de Itaipu - PR, aged 14 to 16. Being that two papers were presented with each methodology, as each class was divided into groups of 10 members, with six groups. The results show that the cold sore is present among adolescents, particularly women, their recurrence is high, and lack information about the disease in schools. And all the methodologies used in this study had achieved his goal, becoming difficult to pinpoint which of them learns best. It was found that if well targeted, these works done by the students also learn the content significantly, these performers now and disseminators of knowledge about herpes in the entire school environment.

Keywords: Herpes labialis. VHS1. Adolescents. School. Students

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 Objetivo Geral.....	9
1.1.2 Objetivos específicos.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 A HERPES LABIAL SIMPLES TIPO 1 (VHS1).....	10
2.2 O ASSUNTO DE HERPES NAS ESCOLAS.....	14
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1 QUESTIONARIO INICIAL.....	21
4.2 PALESTRA REALIZADA PELOS ALUNOS.....	23
4.3 APLICAÇÃO E LEVANTAMENTO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO PELOS ALUNOS EM CASA.....	25
4.4 CONFECÇÃO DE CARTAZES ILUSTRATIVOS E INFORMATIVOS.....	26
5 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo herpes se dá através do contato direto com lesões infectadas pelo vírus, no qual esse primeiro contato pode ocorrer na infância. É uma doença que aparece e desaparece sozinha, de tempos em tempos, dependendo de certos fatores, como estresse, cansaço, esforço exagerado, febre, exposição exagerado ao sol, traumas e períodos menstruais. Uma vez infectada pelo vírus do herpes simples tipo 1 ou herpes labial, a pessoa permanecerá com o vírus em seu organismo por toda a vida.

O herpes se manifesta com um sintoma típico, na forma de bolhas nos lábios e na pele, na região perioral ou perinasal, essas pequenas vesículas de água se rompem e são recobertas por uma crosta durante o processo de cicatrização, esse curso clínico dura em torno de 8 dias. Não existe cura para o herpes, porém existe tratamento, com drogas e também uso de medicamentos que visam diminuir a frequência em que os episódios ocorrem.

Pesquisas mostram que cerca de 90% da população já são soropositivos, ou seja já tem o vírus ou vão ter, isso é muito, é uma proporção muito grande (SILVA., 2006). Mas como os portadores muitos são assintomáticos ou não tem crises fortes, se da pouca importância, se investe pouco em cura, já que o tratamento é simples e às vezes até desnecessário.

As crises brandas causadas pelo vírus do herpes labial só ocorrem em pacientes com imunidade normal, no qual a VHS 1 não se torna severa, já em pacientes com HIV positivo, pacientes que fazem quimioterapia, transplantados, acamados em UTIs, ou alguma pessoa imunocomprometida, a herpes simples tipo 1 ou labial se torna um problema grande com graves consequências, levando algumas vezes a cegueira, quando atinge a retina ou levando o paciente até a morte.

O uso de metodologias alternativas de ensino é uma inovação na escola, para se trabalhar as mais variadas disciplinas e assuntos com os alunos, assim abordar um assunto ligado a uma doença ainda se torna mais importante não somente para os alunos, a comunidade escolar, mas também a sociedade em geral. Quando um aluno é exposto a ele próprio se tornar co-autor da disseminação das informações sobre um determinado microrganismo que causa uma doença comum, mas infecto contagiosa e em ascensão sem cura descrita ainda. É um importante passo que vem de dentro da escola, esses alunos envolvidos com esse assunto passa a dar importância a ele mesmo como cidadão consciente da sua responsabilidade social e da saúde.

Educação e saúde são dimensões da vida humana, no entanto separadas, mas

que precisam permanecer juntas. Que normalmente se deixa a questão saúde para os profissionais da área e a educação é esquecida ou relegada a escola. E com isso em geral, a população fica sem saúde e sem educação, pois dentro desse raciocínio as pessoas, a família, a sociedade em geral não precisa se preocupar nem com a prevenção da saúde e nem com a educação, pois para isso existem os profissionais específicos.

Outra maneira foi, após o questionário antecedido aplicado a esses alunos, assim em seguida o levantamento dos dados obtidos com familiares, e colocados em forma de gráficos em cartazes, afim de os alunos envolvidos nesse trabalho fazerem uma palestra para os alunos de outras turmas e séries do próprio colégio.

O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola.

Além da importante contribuição para o desenvolvimento intelectual e de agente criador da realidade em âmbito escolar, onde com a responsabilidade de disseminar o assunto pela sociedade escolar, eles mesmos aprendem de maneira significativa sobre o assunto podendo essa metodologia de confecção, aplicação do questionário, confecção dos cartazes, palestras e discussões entre grupos com os resultados obtidos e o mais importante repassar o conhecimento adquirido para outros colegas e analisar o quanto e a forma mais eficaz de atingir o objetivo proposto que foi o aprendizado dos alunos.

Os objetivos que sempre são trabalhados na escola são aqueles que dizem respeito à compreensão de doenças como um todo dinâmico por parte do aluno, pois ao fazer parte e ser agente de transformações no mundo, o aluno precisa ser capaz de formular questões, diagnosticar determinadas situações propondo resoluções para cada problema da sua realidade, enfocando os conceitos, procedimentos e atitudes que foram apreendidos na escola e que lhes servirão por toda a vida.

Este trabalho foi realizado em base das Metodologias alternativas para se trabalhar o assunto “herpes labial simples” com alunos no ensino fundamental, pela sua importância, além de ser um caso de saúde pública e se tratar de uma doença infecto-contagiosa o projeto foi desenvolvido em 2 turmas de 30 alunos de 8ª série do ensino fundamental, numa faixa etária de 14 a 16 anos, em Santa Terezinha de Itaipu, localizada no oeste do estado do Paraná.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Usar de metodologias alternativas (questionário, palestra e cartazes explicativos) para maior compreensão da doença pelos alunos de 8º série do ensino fundamental com idade de 14 a 16 anos.

1.1.2 Objetivos Específicos

Levantar dados a respeito da compreensão dos alunos sobre o assunto;

Verificar a importância atribuída pelo aluno ao assunto;

Identificar o grau de entendimento dos alunos referente a herpes;

Analisar o quanto o aluno aprendeu sobre a doença e a metodologia mais adequada;

Comprometer ação pedagógica voltada para fatos da realidade dos educando;

Analisar como as metodologias alternativas ajudam no ensino-aprendizagem com assuntos de doenças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A HERPES LABIAL SIMPLES TIPO 1(VHS 1).

O herpes vírus são os vírus mais transmissíveis e infecciosos em humanos, as infecções por herpes são produtivas e não produtivas e resultam na infecção aguda ou latente ou infecção recorrente. O herpes simples é uma doença infecto- contagiosa causada por um vírus chamado Herpes vírus simples. Existem dois tipos de herpes simples, o tipo 1 e o tipo 2, geralmente o tipo 1 é responsável pelos casos de herpes labial, e o tipo 2 herpes genital (NISENGARD; NEWMAN, 1997, p. 224).

Acredita-se que existam indícios de simplexvirus (VHS) no Brasil desde as mais remotas tribos indígenas, mesmo as pessoas já contendo um organismo preparado com células de defesa, ainda é uma doença comum e com altos índices de incidência. Existem quatro tipos de herpes vírus conhecidos em humanos: o vírus do herpes simples (VHS), tipos 1 e 2, citomegalovírus (CMV), vírus Epstein-Barr (VEB) e o vírus da varicela- zoster (VVZ), (MURRAY; ROSENTHAL; KOBAYASHI; PFALLER, 2000, p. 348).

O VHS 1 pertence ao Grupo I (DNA), sendo que sua família é a *Herpesviridae*, a subfamília é *Alphaherpesvirinae*, do gênero *Simplexvirus* e a espécie é *Herpes simplex vírus 1* (HSV-1) (MURRAY; ROSENTHAL; KOBAYASHI; PFALLER, 2000, p. 350).

Os vírus herpes simples tipo 1 e 2 são muito semelhantes, mas apresentam algumas diferenças significativas. O VHS 1 tem características que levam a ser particularmente infecciosos e virulentos para as células da mucosa oral. Enquanto o VHS 2 tem maior virulência e infecciosidade para a mucosa genital. No entanto, o VHS 1 também pode causar herpes genital e o VHS 2 herpes bucal ou labial –(NISENGARD; NEWMAN, 1997, p. 224)

O vírion do VHS consiste em quatro componentes principais: core (DNA), capsídeo, tegumento e envelope, e o seu DNA é de fita dupla, tanto o VHS tipo 1 e 2 tem essa estrutura e compartilham muitos antígenos em comuns, mas o trabalho será feito com a herpes do tipo 1 (NISENGARD; NEWMAN, 1997, p.225).

A transmissão se dá principalmente por contato direto de pessoa para pessoa, mesmo que não haja lesão ativa, também através de objetos podem existir, mas é menos comum. O tempo que medeia entre um contato e os sintomas iniciais (período de incubação) é estimado em 2 semanas.

O VHS 1 afeta as partes acima da cintura, geralmente ataca mucosas, pele, olhos e sistema nervoso, é característica desse vírus infectar algumas células de forma lítica

causando lesões nos epitélios, causando assim destruição as células da pele e mucosas, e pode ficar de forma latente (sem atividade destrutiva), como em neurônios (células do sistema nervoso), residindo no gânglio trigeminal, perto do ouvido, onde se caminha até o lábio inferior ou outras células do rosto. Mas não são as partículas do vírus que se mantêm no núcleo dos neurônios, mas sim seu DNA, pois diante de qualquer situação propicia a sua multiplicação o vírus sempre se utiliza do núcleo da célula infectada.(MURRAY; ROSENTHAL; KOBAYASHI; PFALLER, 2000, p. 350).

Após o contato com o vírus herpes, a infecção se dá através do contato direto com lesões infectadas pelo vírus. Esse primeiro contato ocorre quase sempre e invariavelmente, durante a infância. A situação mais comum de contágio é aquela em que algum dos pais (ou parentes próximos) é portador do vírus, apresenta as lesões em lábio e entra em contato direto com a pele das crianças. O que se verificou neste trabalho, que as após esta infecção primária os estágios seguintes de reaparecimento da herpes labial ocorrem na adolescência, fase importante de contaminação, já que começam a se relacionar com outras pessoas, pois começam a namorar, beijar, a vida social muda, e que a herpes manifestado em uma balada por exemplo a chance de transmissão é muito grande. Também é na adolescência que o estresse este causado não somente por tensão ou ansiedade, mas principalmente por mudanças drásticas de vida, idade a qual existem muitas novidades, obrigações, responsabilidades que estão presentes e que nunca estiveram, são fatores causadores do reaparecimento dos sintomas da herpes labial.

Outro fator importante, é que a maioria das pessoas tem vergonha em admitir que tenha herpes labial, pois relaciona a doença ao herpes genital, em que a contaminação ocorre com o sexo oral. Pode até ter relação, mas não necessariamente, ela é contaminação não somente em relações sexuais, mas sim em gestos, hábitos comuns, principalmente entre adolescentes como o uso de um batom, de toalhas, uso do mesmo copo pela intimidade que as pessoas se estabelecem. E assim a herpes labial vai se espalhando entre a população.

A infecção primária pode ou não ser evidenciada clinicamente, cerca de 88 a 90% delas são assintomática (NISENGARD & NEWMAN, 1997, p.225). Após o contato com as lesões, a pessoa passa por uma fase de incubação do vírus, que dura em torno de 10 dias. Após esse período, algumas crianças podem apresentar a primo-infecção herpética ou estomatite herpética primária. No geral essa fase é marcada por manifestações clínicas, como febre, mal estar geral, irritabilidade, cefaléia, perda de apetite e linfadenopatia. Mais especificamente as infecções primárias podem causar uma variedade de sintomas clínicos na boca e gengivas (gengivoestomatite) e dor de garganta (faringite)

em crianças, essas lesões podem ocorrer em qualquer parte da região via oral e pode envolver o teto e o assoalho da boca, bem como o interior da bochecha (mucosa bucal), dura alguns dias e pode ser dolorosa, podem até ocorrer inchaço nos gânglios linfáticos e febre. Nos adolescentes e adultos, o VHS 1 essa infecção primária pode apresentar-se como amigdalite, ou as vezes vesículas podem estar na boca, que desaparecem em alguns dias, geralmente 1 semana em pessoas com imunidade normal.(TRABULSI; ALTERTHUM, 2005, p. 600).

Quando a infecção primária infecta pele em casos particulares e em pacientes com eczemas, as lesões podem se espalhar até por todo o corpo, que irão desaparecer em alguns dias. Já em algumas crianças se desenvolvem lesões nos dedos, chamada de herpética unheiro. Nos olhos a infecção é menos comum, mas pode ocorrer tanto em um olho, como em ambos, na forma de conjutivite, ou como infecção das pálpebras com bolhas na tampa ou na margem com inchaço ou lacrimejamento. (MURRAY; ROSENTHAL; KOBAYASHI; PFALLER, 2000, p. 350).

Após essa infecção primária o vírus ascende pelos nervos autônomos ou sensitivos no sítio da infecção primária e persiste no gânglio neuronal (geralmente trigêmeo) que enerva o sítio como forma latente (NISENGARD; NEWMAN, 1997, p.225).

A seguir, podem surgir bolhas na boca, nos lábios e na pele em torno dos lábios. Logo as bolhas se rompem, formando úlceras extremamente dolorosas e sangrantes. O quadro clínico tem resolução espontânea em cerca de 15 dias.

Essa infecção da mucosa ocorre de forma que o vírus multiplica-se produzindo essas características já citadas acima que são as manchas vermelhas inflamatórias, num primeiro momento, seguidas de vesículas, as típicas bolhas dolorosas, essas vesículas ricas em vírions e nessa tal ruptura que se dá, que ocorre a maior forma de contágio, e assim elas aparecem e reaparecem sem deixar marcas ou cicatrizes. Para descrever melhor pode-se citar em estágios, onde o primeiro sintoma é a fase de prurido, caracterizada por um ardor em volta dos lábios ou do nariz. Num segundo momento, cerca de 1 a 2 dias depois onde vão começar a surgir um pequeno grupo de bolhas, normalmente. Numa terceira fase, é a de ulceração, onde ocorre um rebentamento dessas bolhas, deixando essa região avermelhada e com pouca profundidade de lesões, essa fase caracteriza-se por sendo a mais dolorosa e a mais contagiosa. Logo após forma-se uma crosta, onde se for tirada ocorre sangramento e dor. E por fim a cicatrização que ocorre entre 8 a 10 dias (MURRAY; ROSENTHAL; KOBAYASHI; PFALLER, 2000, p. 351).

Apesar da severidade da manifestação primária do herpes, apenas 1% dos

pacientes que são infectados pelo vírus desenvolvem a doença clínica: 99%, apesar de infectados, não apresentam sinais ou sintomas clínicos. Alguns fatores desencadeantes comuns são: febre, exposição ao sol, distúrbios gastrointestinais, trauma mecânico, estresse e períodos menstruais. As manifestações secundárias não são tão graves como as da primo-infecção. As lesões restringem-se, na maioria dos casos, à região perioral ou perinasal, aparecendo na forma de pequenas bolhas que estouram e são recobertas por uma crosta durante o processo de cicatrização. O curso clínico da estomatite herpética secundária finda em torno de 8 dias (TRABULSI; ALTERTHUM, 2005, p. 600).

O organismo responde aos ataques do herpes através do sistema imune, e assim toda vez que o sistema imunológico se axaure no combate a focos infecciosos ou inflamatórios, causados por algum trauma ou extrema situação, a tendência é que haja uma reativação do vírus do herpes, de modo que ele se multiplica e retorna a pele, onde se manifesta as típicas bolhas ou vesículas. Esses intervalos das recaídas são de espaçamento variados, acredita-se que esse vírus permaneça em nosso organismo por toda a vida, esse vírus que aflige aproximadamente um terço ou um quarto da população, com metade delas sofrendo de ataques múltiplos anualmente, onde os soropositivos reativam o vírus da herpes e desenvolvem os sintomas comuns (bolhas ou vesículas) (NISENGARD; NEWMAN, 1997, p.225).

O diagnóstico se dá principalmente clinicamente, onde o médico analisa as lesões, onde poucas pessoas precisam ou procuram auxílio médico para crises de VHS 1. Porém para um diagnóstico laboratorial existem alguns teste e análises. O teste mais econômico e mais rápido para o diagnóstico da infecção por herpes tipo 1, é demonstrar células gigantes multicelulares, porém não é eficaz pois não difere das infecções causadas por citomegalovírus ou o vírus da varicela. (TRABULSI; ALTERTHUM, 2005, p.601).

Vírions podem ser determinados por exame de microscopia eletrônica, e ou antígenos de VHS que podem ser detectados nas células que contenham a lesão por imunofluorescência. Também o vírus pode ser isolado pela inoculação do fluido vesicular ou raspagem da vesícula dentro da cultura de células suscetíveis. Outro teste também é a análise do aumento dos anticorpos que podem ser determinados por testes sorológicos, do soro obtido precocemente na doença primária.(NISENGARD; NEWMAN, 1997, p.225)

Existem alguns modos de prevenção, tais como, evitar de beijar outras pessoas, sobretudo quando estiverem com lesões aparentes (fase aguda do herpes); evitar tocar ou coçar as vesículas e por as mãos nos olhos; manter distancias de crianças que estiverem com eczemas, principalmente quando estiver com as feridas ou vesículas; lave bens a mãos, os copos e talhares; evitar pegar batons, toalhas ou produtos de higiene

peçoal emprestados; enfim respeitar as regras de higiene, esses cuidados são essenciais para a prevenção.

O tratamento visa diminuir a frequência com que os episódios ocorrem e a diminuição dos sintomas. Atualmente, os tratamentos envolvem drogas, o mais conhecido e entre os mais eficazes está o princípio ativo aciclovir, que são empregadas de forma local e sistêmica. Os cremes contra a herpes são compostos muitas vezes de um agente antiviral (medicamentos análogos de nucleosídeos). Existem também outras moléculas que atuam de forma eficaz sobre o vírus e que são próximas do aciclovir tais como, o valaciclovir, o penciclovir ou o fanciclovir. Estes podem ser utilizados em formas diferentes, em função da gravidade dos sintomas da herpes labial, como sob forma de creme, comprimido ou ampolas para injeção intravenosa. Além disso, existem cremes a base de *sulfato de zinco*, à venda em farmácias, que servem para desinfetar e secar as vesículas herpéticas.(FONSECA, B. A. L, 1999). Outro tratamento são aplicações de laser de baixa intensidade (TRABULSI; ALTERTHUM, 2005, p.601).

2.2 O ASSUNTO DE HERPES NAS ESCOLAS.

Pensando nisso herpes é um assunto de doença que pode ser trabalhado nas escolas de maneira que intensifiquem a qualidade da saúde de seus alunos e familiares, pois o que se conhece pode ser prevenido.

Tornar acessível aos alunos o conhecimento científico e manter-se atualizada sobre as novas descobertas. Cada vez se torna mais evidente a necessidade do indivíduo aplicar as descobertas das ciências médicas e biológicas, a fim de alcançar um nível ótimo de saúde para si mesmo, sua família e sua comunidade. Conhecimentos esses que fazem parte da realidade social que o aluno esta inserido, e que essa sociedade busca conhecimentos sobre os diversos assuntos, inclusive os sobre doenças.

Os conteúdos da cultura, da ciência, da técnica, da arte e dos modos de ação no mundo expressam os resultados da atividade prática dos homens nas suas relações com o meio natural e social. Nesse processo, os homens vão investigando o mundo da natureza e das relações sociais e elaborando conhecimentos e experiências, formando o que chamamos de saber científico. (LIBÂNEO, 1994, p 129).

É fundamental, portanto, possuir conhecimentos corretos sobre essas descobertas. Tais conhecimentos podem ser aprendidos na escola com mais facilidade e de maneira mais sistematizada, visto que é na infância que o processo de aquisição de informações

científicas deve começar, assim como o desenvolvimento de atitudes e práticas delas decorrentes segundo o artigo (MARCONDES, 1972).

No Brasil, este fato tem importância capital, visto ser a escola ainda a única agência que consegue reunir grande parte da população. À escola cabe transmitir aos alunos conhecimentos atualizados e úteis, estimular atitudes positivas e dinâmicas em relação à saúde e desenvolver neles as habilidades necessárias para que promovam educação sanitária nas próprias famílias, assim como nas profissões que escolherem. (MARCONDES, 1972).

Educação para a saúde na escola significa a formação de atitudes e valores que levam o escolar ao comportamento inteligente, revertendo em benefício de sua saúde e da saúde dos outros. Não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar o aluno para aprender, analisar, avaliar as fontes de informações, em torná-la capaz de escolher inteligentemente seu comportamento com base no conhecimento (LEMOS, 2009).

Quando uma criança entra na escola, já possui conhecimentos, atitudes e práticas de saúde adquiridos no lar. Muitos podem não ter base científica, necessitando modificações, alguns precisam ser reforçados e outros aprendidos. O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (LEMOS, 2009).

Somente a participação em diversas áreas, cada qual enfocando conhecimentos específicos, pode garantir que os adolescentes construam uma visão ampla do que é herpes. Às vezes, o interesse pode ser despertado por manifestações afetivas, conflitos ou casos de doença entre os colegas. Em outras ocasiões, o desenvolvimento do tema pode se dar por meio da organização de campanhas, seminários ou trabalhos artísticos, para mobilizar diversas classes e divulgar informações. A organização do trabalho das áreas em torno de temas relativos à saúde permite que o desenvolvimento dos conteúdos possa se processar regularmente e de modo contextualizado (GOBBO, A. C. *et al*, 2005).

Ainda de acordo com (GOBBO, A. C. *et al*, 2005) estudar temas relacionados a doenças faz parte das questões básicas de cidadania, envolvendo o meio ambiente, o

cotidiano, a higiene. Sendo que os microrganismos são nossos hospedeiros permanentes, eles estabelecem relações e associações com outros seres vivos, com o meio e entre eles mesmos.

Quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, quanto mais efizcamente curiosos nos podemos tornar e mais critico se pode fazer o nosso bom senso. Sendo que esse trabalho vem concordar com (FREIRE, 2000), já que apresenta formas alternativas de conhecer o mundo microbiano, utilizando matérias de fácil aquisição e manipulação, o que facilitara a assimilação, esclarecerá duvidas e despertará a curiosidade e a criatividade dos alunos.

A aplicação de formas alternativas de para trabalhar com herpes labial, pode ser utilizada como um instrumento a mais para uma aprendizagem significativa, para se trabalhar assuntos de doenças no ensino fundamental e médio, sendo que o Brasil é um país com problemas sérios de educação, saúde, saneamento básico, higiene que fortalecem os problemas de manifestações de doenças.

Utilizar métodos em que os alunos possam aprender de maneira significativa é utilizar as mais variadas metodologias de ensino, como citado nesse trabalho o questionário, painéis, o uso de gráficos para mostrar o conhecimento sobre a herpes, disseminando o conhecimentos dos alunos adquiridos através do desenvolvimento desses trabalhos torna-se significativo.

Para que uma estratégia tenha sucesso, em ciências, é necessário que em sua base esteja o método científico, que seja direcionada para a criatividade e que o objetivo maior seja a formação de indivíduos pensantes. (HENNIG, 1998, p 93).

Assim sendo, quando os alunos participam de todo processo, esses desenvolvem maior consciência do conteúdo, seja ela teórica ou prática, coletiva ou individual. Esse processo permite que o professor avalie aspectos cognitivos e técnicos de maneira equilibrada, considerando a individualidade dos acadêmicos.

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorizados e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua pratica de vida. Englobam, portanto: conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades congnoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicção, atitudes. (LIBÂNEO, 1994, p 128).

Outra característica dessas metodologias é o seu caráter reflexivo, pois essas formas de trabalhos permitem formar alunos conscientes, críticos e autônomos. Por

intermédio de uma avaliação reflexiva, o professor deve propor aos seus educandos que procurem relacionar a avaliação com a realidade em que estão inseridos (LIBÂNEO, 1994, p 129). com o objetivo de transformar essa realidade em busca de indicadores para uma melhor qualidade de vida, prevenção e conhecimento para ir além do ambiente da escola.

Com essas metodologias de ensino os alunos irão explicitar os processos mentais, utilizando busca de dados, aplicação de questionário, análise com o objetivo da tarefa. Entre os integrantes do grupo dividir sugerir estratégias cognitivas adequadas ao desenvolvimento do trabalho. Planificar com a ajuda do professor as melhores estratégias, comparar e analisar se essas atingiram o objetivo de conhecimento, refletir sobre os erros e a correção destes, levando o aluno a auto-correção.

Podem-se usar metodologias alternativas para se trabalhar com qualquer doença infectocontagiosa, onde se precisam espalhar informações ou ainda mudá-las. Outro exemplo, a dengue fica tão mais significativa, por desenhos em cartazes onde o mosquito põe seus ovos, como as pessoas ficam doentes. Ou ainda usar palestras sobre como os alunos podem mudar o rumo do mundo com atitudes sustentáveis feitas em casa, garantindo saúde e bem estar a todos. Metodologias essas realizadas com os próprios alunos agentes do conhecimento sempre auxiliados pelo professor mediador desse conhecimento.

Consideramos que é papel da escola propiciar a aquisição de saberes elaborados que instrumentem os indivíduos para ação no meio social ao qual pertencem e que é nesse espaço que se inicia o exercício da cidadania e aprendizagem da relação entre conhecimento científico e o cotidiano, o que possibilita novas reflexões, interpretações e ações sobre a realidade. Assim, a educação em saúde em escolas exige o trabalho, de maneira direta, com os conhecimentos espontâneos dos alunos e com conhecimentos compreender, modificar e intervir em suas próprias vidas (PRADO, W. D. A. *et al*, 2008).

Assim em contexto escolar, educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo (PCN, 1996).

3 METODOLOGIA

Neste projeto foram utilizadas algumas variáveis escolhidas para desenvolver o estudo sendo apresentados três tipos de pesquisas no estudo que foram à pesquisa qualitativa; com a aplicação do questionário inicial, pesquisa bibliográfica e a pesquisa exploratória de campo.

Metodologia – “plano de batalha” ou livro de receitas passo a passo para se chegar a um resultado desejado padronizado. Uma metodologia de sistemas comumente identifica as principais atividades (análise, projeto, codificação, testes) a serem executadas e indica quais pessoas (usuários, gerentes, técnicos) devem estar envolvidos em cada atividade e que papéis deverão desempenhar. As metodologias freqüentemente descrevem os critérios de entrada (essas condições devem ser satisfeitas antes que possa iniciar a fase de projeto), os critérios de saída e os pontos de conferência para decisões de prosseguir/não prosseguir. (OLIVEIRA, 1999, p 4).

O trabalho foi realizado com duas turmas de 30 alunos de 8^o séries do ensino fundamental. Alunos esses de escola pública estadual de classe social média e baixa, estudantes e moradores de Santa Terezinha de Itaipu, cidade com aproximadamente 22 mil habitantes, situada a oeste do Paraná, a qual esta em desenvolvimento econômico e vive basicamente da agricultura.

O trabalho começou com um breve questionário aplicado aos alunos, para se analisar o quanto aqueles alunos sabiam sobre o assunto. Questionário com 10 (dez) questões, de múltipla escolha, exceto a questão da idade, perguntas de fácil compreensão onde o alunos responderam sem qualquer dúvida quanto ao entendimento das perguntas.

Foi proposta uma divisão de cada turma em 3 (três) grupos com 10 (dez) componentes, totalizando 6 (seis) grupos para realização deste projeto. Foram escolhidas as metodologias para desenvolvimento do trabalho esta para cada grupo, através de sorteios realizados nas duas. Sendo essas trabalho e confecção de cartazes explicativos da doença com figuras, sintomas e prevenção; elaboração de palestra para apresentação em outras turmas do colégio; um questionário para aplicar com familiares e pessoas de convívio próximo a esses alunos, para levantamento e análise desses dados.

A finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum, é necessário que todos estejam familiarizados com o tema em estudo. (LIBÂNEO, 1994, p 170).

Através do questionário inicial, que serviu como pré avaliação os alunos

começaram a desenvolver os trabalhos, onde buscaram informações em livros, revistas, internet e outros apoios de escolha individual e coletiva para melhor utilização nos trabalhos.

Dois grupos, um de cada turma montaram 2 questionários, contendo as mais importantes perguntas possíveis sobre a doença, seus sintomas, transmissão, reaparecimento dos estágios, aplicaram com familiares e a fim de encontraram nesse questionário as possíveis maneiras de compreensão e prevenção da herpes labial simples.

Outros dois grupos, um de cada turma, realizaram 2 palestras para outras turmas do colégio. E dois grupos restantes, um de cada turma, realizaram a construção de cartazes informativos e ilustrativos e espalharam pelo colégio a fim de informar a todo o ambiente escolar sobre a doença da herpes labial.

Foram utilizadas metodologias alternativas e diferentes entre os grupos e as turmas, para se analisar o quanto é construtivo trabalhar um assunto de doença com maneiras diversificadas de aplicar a conhecimento desses alunos em geral.

Para desenvolvimento e término foram estipulados 15 dias, logo após foram aplicados de acordo com o combinado, assim os grupos foram orientados conforme necessidade de sanar as dúvidas para chegar ao resultado do trabalho.

O papel das orientações é o de guiar claramente a tarefa do aluno, evitando principalmente que não realize um procedimento inapropriado que não seja objeto da aquisição que se deseja verificar. (BONNIOL & VIAL, 2001, p 251).

Foi analisado o grau de entendimento dos alunos após cada apresentação, para avaliar o quanto os alunos aprenderam e como aprenderam melhor, com qual metodologia de ensino se torna mais eficaz no caso da herpes labial tipo 1, qual dessas metodologias podem ser utilizadas para melhor entendimento e compreensão de doenças. Mostrando informações valiosas sobre prevenção da doença, que não chegam até a população, porque muitas vezes não são abordadas na escolas, sendo uma alternativa necessária fazer com que material educativo através de metodologias diferentes e aplicadas pelos próprios alunos chegue a uma parcela maior da população, que é uma maneira de informar e evitar futuras transmissões do vírus do herpes por falta de conhecimento.

Os trabalhos realizados pelos alunos foram avaliados, de maneiras variadas desde interação com os componentes (colegas) do grupo, criatividade, comunicação, interesse, e aquisição do conhecimento sobre a herpes labial. Ou seja, foi verificado o

aproveitamento e os esforços despendidos pelos alunos para dominar o assunto e verificado a eficácia do método empregado se teve o objetivo atingido.

Avaliar é sobretudo verificar se os objetivos de formação foram alcançados. Assim a escolha de critérios de avaliação e de indicadores a serem observados depende necessariamente dos objetivos da própria formação (BONNIOL & VIAL, 2001, p 51).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 QUESTIONÁRIO INICIAL

O trabalho foi realizado com 60 alunos de faixa etária de 14 a 16 anos, onde os resultados do questionário inicial foram os seguintes. Desses alunos, 60% eram do sexo feminino e 40% masculino. Destes, 55% responderam que já ouviram falar de herpes simples, porém 45% nunca ouviram falar, o que pode ser considerado um número relativamente elevado devido ser uma doença de ampla ocorrência. Destes, 30% responderam que conhecem forma de transmissão, que 50% conhecem os sintomas, 10% a reincidência e que 10% conhecem os possíveis tratamentos. (Gráfico 1).

Destes alunos, 60% responderam que o assunto foi abordado na escola e 40% responderam que não foram abordados na escola, afirmando que nunca ouviram falar em herpes labial (Gráfico 2).

Foi levantado neste trabalho o índice de portadores do vírus, através da sintomatologia, sendo que 60% destes alunos responderam que já desenvolveram os sintomas de herpes (importante ressaltar que desses 60% que já tiveram sintomas de herpes labial, 40% são mulheres e 20% homens) e 40% nunca apareceram sintomas da doença. E destes alunos que afirmaram serem portadores sintomáticos da doença, 75% tem reaparecimento dos sintomas típicos da herpes e 25% não tiveram os reaparecimento, demonstrando que o número é alto de adolescentes que sofrem de estágios de herpes várias vezes, após infectados com o vírus.

Seguindo a linha de investigação e levantamento do reaparecimento da doença, alguns fatores foram colocados em questão para se analisar em quais situações reaparecem os sintomas da herpes, sendo que 10% responderam que por falta de descanso, 5% má alimentação, 20% no inverno e 40% quando debilitados (adoecido, acidentado) e 25% quando em estado de estresse. (Gráfico 3).

Na pesquisa presente teve como resultado, outra questão, sendo que 50% dos alunos responderam que alguém da família ou pessoa próxima ao seu convívio já manifestou os sintomas, e 50% afirmam não terem observado os mesmos.

Também destes alunos, 30% usaram algum medicamento quando em crises e 70% não utilizaram nada.

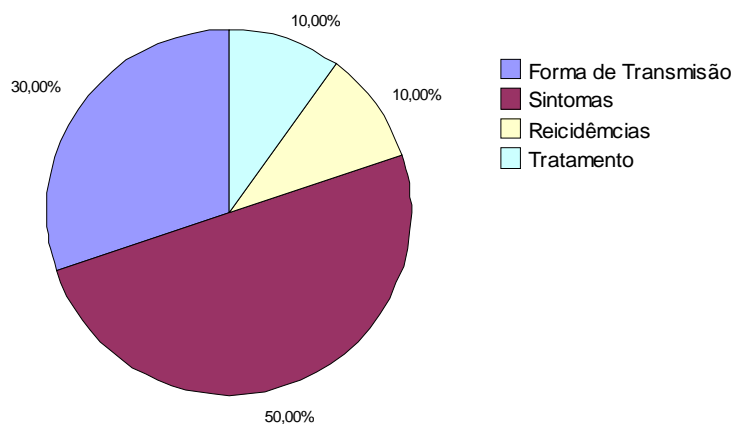


Gráfico 1: Quanto ao conhecimento e informações sobre a herpes labial.
Fonte: O acadêmico/ 2010.

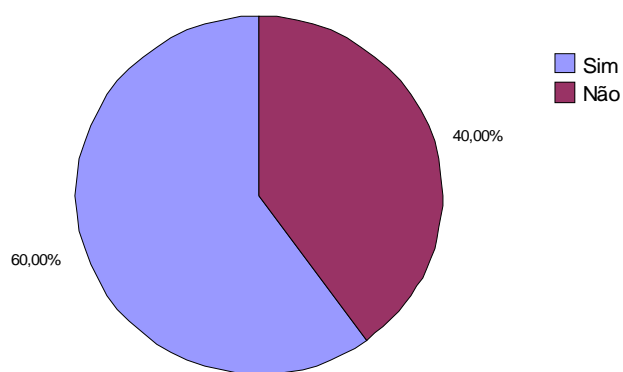


Gráfico 2: Quanto ao assunto de herpes abordado na grade curricular em alguma disciplina nessa escola.
Fonte: O acadêmico/ 2010.

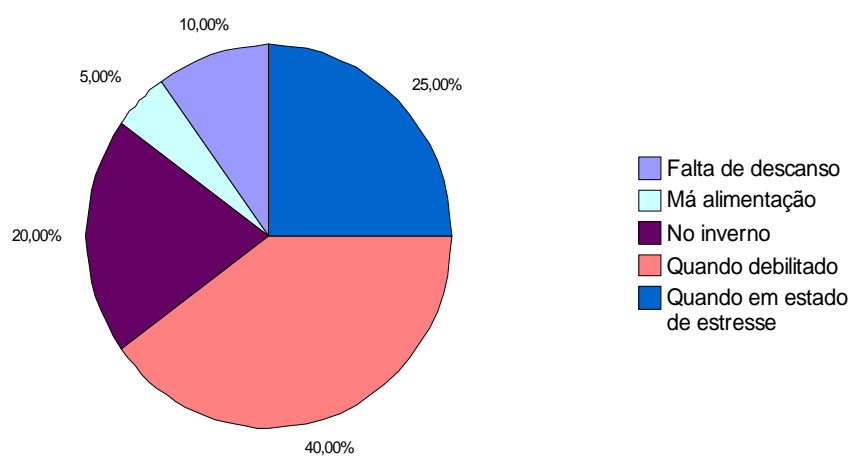


Gráfico 3: Quanto a situações que favorecem o reaparecimento dos sintomas da herpes labial.
Fonte: O acadêmico/ 2010.

Os resultados obtidos demonstraram que a herpes labial tipo 1 é um vírus comum e seus sintomas estão presentes em 60% dos adolescentes, nessa faixa etária de 14 a 16 anos, sendo que atinge em maioria mulheres (40%), os resultados obtidos são relatados no artigo de (LAWALL, M. A. *et al*, 2005). Outro fato interessante e já visto em outro artigo.(MATEUS, J. R. *et al*, 2006) é que além dos sintomas reaparecerem quando em situações de debilitação (80%), também reaparecem quando em estado de estresse (50%). Estresse este causado não somente por tensão ou ansiedade, mas principalmente por mudanças drásticas de vida, idade a qual existem muitas novidades, obrigações, responsabilidades que estão presentes e que nunca estiveram. Assim o sistema imunológico sofre alterações e manda uma resposta desencadeando nos sintomas comuns de herpes. Realmente o assunto não é abordado nas escolas de maneira adequada, pois um número grande e significativo de alunos não ouviu falar em herpes labial (45%), afirmando que desconhecem a doença, fato talvez como já mencionado nesse trabalho, que pela doença não ser de grandes sintomas, nem deixar seqüelas e sem duvida pelo fato de serem crises brandas e algumas vezes até raras e inexistentes, uma vez que o vírus pode ficar nos organismo inativo.

4.2 PALESTRA REALIZADA PELOS ALUNOS

As palestras foram realizadas pelos 10 (dez) integrantes do grupo, que contribuíram ativamente, montaram uma apresentação com o conteúdo e com figuras, na forma de tópicos, salvaram num pen drive e as realizaram com o auxílio da televisão na sala de vídeo da escola. Essas palestras foram realizadas para 2 turmas de 7º séries, com duração de 30 minutos, já que foram 2 grupos que ficaram com essa metodologia, ou seja cada grupo apresentou seu trabalho para uma turma de ouvintes.

Com base no conhecimento a respeito da herpes labial, depois de terem definido seu objetivo e estruturado o seu conteúdo, os alunos estavam preparados para redigir a palestra. Escreveram o que iriam dizer, pois necessário para que eles possam ensaiar a apresentação até que ela faça parte deles e flua naturalmente, como se fosse uma história bem conhecida.

O uso dessa metodologia despertou grande interesse pelos alunos, pois além de aprenderem para eles mesmos, tiveram a responsabilidade de disseminar as informações buscadas para outros colegas, de forma objetiva e clara. Outro fato que essa variação de

métodos de ensino foge da educação tradicional, ou mesmo ainda da monotonia das aulas, o que se pode constatar nos alunos, que demonstram esse fato pela falta de interesse.

Para realizar uma palestra envolvente e eficaz, não basta ser desinibido e falar bem em público: é preciso planejar cuidadosamente o que será falado e como será falado, para deixar uma mensagem clara e duradoura na mente dos que estão ouvindo. Para se utilizar dessa Metodologia deve-se a participação intensa dos participantes através de exercícios e dinâmicas de grupo; elaboração de apresentação. De acordo com isso a palestra exige muito mais dos alunos, do que a proposta inicial, de pesquisar e apresentar, pois não é limitada apenas ao conteúdo, mas também a participação, integração para que o assunto se torne significativo e tenha seu objetivo alcançado.

Outros objetivos foram o alvo, onde eles queriam chegar com a palestra. Além de ajudá-los a focar o seu discurso e organizar as idéias, um objetivo claro também facilita o entendimento da palestra por parte do ouvinte, ou seja, os alunos sem dúvida acabaram por aprender o assunto da herpes labial. A herpes labial foi a substância da palestra, sendo somatório dos conhecimentos, experiências, informações e ensinamentos que os alunos transmitiram.

Com essa metodologia os alunos construíram a estrutura da sua palestra, que foi a planificação do seu raciocínio. Sem ela, as idéias podem ficar soltas e desconexas, dificultando o entendimento do ouvinte. Uma palestra bem estruturada não só permite que o ouvinte acompanhe bem o seu discurso como também prende a atenção dele e facilita a retenção de conteúdo.

Juntamente com recursos audiovisuais e com os recursos multimídia que os computadores domésticos têm hoje, os alunos conseguiram produzir apresentações audiovisuais com facilidade e sem gastar muito. A apresentação foi ótima, a qual ficou exposta o desempenho e domínio sobre as herpes labial, bem como agente etiológico, sintomas característicos, reaparecimento dos estágios e a prevenção, de suma importância para trabalhos sobre saúde pública, que deve ir além da escola.

Assim sendo, proporcionou aos alunos participantes desse trabalho a superação de seus próprios limites, o autoconhecimento e a expansão de suas habilidades pessoais. Além que ofereceu ferramentas e técnicas eficazes para melhorar a comunicação com seus colegas; quebrou barreiras e limites por vezes impostos por eles mesmos, como vergonha e timidez; aumentou a autoconfiança; ajudou a torná-los mais espontâneos e assertivos; melhoraram a comunicação com os outros. Conheceram mais sobre o seu

corpo e melhoraram seu gestual numa palestra, aprenderam a respirar e relaxar antes de uma apresentação e expandiram a sua imaginação e criatividade.

4.3 APLICAÇÃO E LEVANTAMENTO DE DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO PELOS ALUNOS EM CASA.

A finalidade desse questionário, não foi os números obtidos segundo resultados das pessoas que foram alvo de pesquisa dos alunos, mas sim a maneira que eles realizaram.

Sendo que no primeiro momento, foram montadas as perguntas que seriam o questionário. Perguntas essas que antecedidas da idade do entrevistado, seguiram com as informações pertinentes de acordo com as dúvidas que neles estavam presentes, dúvidas existentes nos próprios alunos, antes do trabalho.

Foram analisadas pelos alunos as questões de falta de informação e distorção, informações erradas dos familiares, desinteresse em saber, fato esses muito importantes, que se notam o descaso pelos casos de doença.

Os alunos perceberam o quanto foi eficiente esse método de ensino, usado nesse caso do trabalho da herpes labial, somente com essa entrevista e coletas de dados pode-se verificar através de números, os casos, as reincidência dos estágios da doença, a quanto falta de informação para as pessoas, muitas leigas sobre o assunto.

E confirma ainda mais que, a educação em saúde precisa sair da escola, onde pode ser fonte de tantos outros conhecimentos, pode-se intensificar nas escolas. Pois não é eficaz fora pelas entidades de saúde, fato pelo qual pode-se ser explicado talvez porque as pessoas procuram auxílio médico somente quando estão doentes, perdendo o objetivo de prevenção de uma doença infecto-contagiosa, podendo-se concluir que sabem e conhecem as doenças e seus fatores apenas aquelas pessoas que já tiveram contato com ela.

Outra etapa resultante desse trabalho apresentado por esses grupos, foram a questão de representar esses resultados numéricos em forma de gráficos, o que propicia melhor visualização dos resultados. Ressaltando que esse processo, é indisciplinar, pois trabalha e necessita da matemática, o que se pode chamar de modelagem matemática. O que levou os alunos a pensarem ainda mais, sobre o resultado do trabalho. Assim com essa metodologia foi possível verificar o quanto torna-se significativo os resultados obtidos pelos próprios alunos, que além de compreender ainda mais sobre a herpes

labial, conseguiram trabalhar com os valores dando resultados satisfatórios.

4.4 CONFECÇÃO DE CARTAZES ILUSTRATIVOS E INFORMATIVOS.

Os cartazes foram desenvolvidos pelos integrantes dos grupos, expostos pelo colégio, que servem como componentes do ambiente de aprendizagem que estimulam o aluno. Dessa forma, pode-se observar que tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada e correta. Esses recursos didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as idéias em fatos e em realidades. Eles auxiliam na transferência de situações, experiências, demonstrações, sons, imagens e fatos para o campo da consciência, onde então eles se transmutam em idéias claras e inteligíveis. Recursos didáticos são métodos pedagógicos empregados no ensino de algum conteúdo ou transmissão de informações.

Esses cartazes continham as informações necessárias para informar os alunos sobre o que é a doença, as formas de transmissão, sintomas e prevenção. Complementares aos escritos também, os alunos usaram figuras o que fortalece mais as informações.

Equipamentos são meios de ensino gerais, necessários para todas as matérias, cuja relação com o ensino é indireta. Cada disciplina exige também seu material específico como ilustrações, gravuras, filmes, mapas e globos terrestres, discos e fitas, livros, enciclopédias, dicionários, revistas, álbum seriado, cartazes, gráficos, etc. (LIBÂNEO, 1994, p 173).

Assim, a utilização de recursos didáticos alternativos serve para que o aluno descubra seu próprio mundo, esclareça suas dúvidas, valorize o ambiente que os cerca e entenda que não é apenas com materiais previamente preparados, que muitas vezes não condizem com as suas realidades, e adquiridos pela escola que irá ilustrar algo.

Os educadores precisam compreender que o uso do recurso didático só será viável e significativo em sua prática pedagógica, quando ele se constituir um elemento de apoio na construção do conhecimento. Assim, os recursos didáticos criam possibilidade nesse processo de aprendizagem, evitando que o cotidiano escolar não seja engolido pela mesmice do dia-a-dia. Percebe-se, assim, a importância dos recursos didáticos não só como inovador, mas como possível de acontecer. Basta que se tenha o olhar sensível do educador, projetando-se para um novo jeito de caminhar.

5 CONCLUSÃO

A herpes labial é uma doença causada por um vírus infecto contagioso, onde a infecção se dá através do contato direto com as lesões infectadas. Seus sintomas comuns são pequenas bolhas que formam feridas na parte dos lábios e pele, sem deixar seqüelas, é uma doença que aparece e desaparece sozinha, sem graves conseqüências.

Com os resultados obtidos pode-se constatar a evidência que as mulheres são as maiores vítimas do vírus, e que tanto em homens e quanto em mulheres os sintomas comuns de herpes sempre acabam reaparecendo. A importância deveria ser maior, o ponto de ser de conhecimento e entendimento dos alunos, assim como de todas as pessoas, porém existem muitas dúvidas quanto as maneiras de transmissão, reincidência e tratamento, sendo que se constatou apenas a vaga idéia e conceito dos sintomas.

O papel da escola como transmissor de conhecimento e informações ainda falha muito na questão desse vírus, como foi mostrado no resultado onde 40% dos alunos responderam que não foi abordado na escola o assunto dessa doença, fato importante, porque quando se tem informação necessária e suficiente consegue-se prevenir, já que ainda não se tem cura para a herpes labial tipo 1, e que é realmente um caso de saúde pública. Pode-se verificar que a reincidência que ocorrem são por motivos de debilitação, porém o que chamou a atenção a alternativa escolhida como segunda opção do questionário, onde essa é o estresse com 50% , esse que está com evidente nos alunos, fase de adolescência tão exacerbada e com tantas mudanças, resultando no reaparecimento da herpes labial tipo 1 entre outros problemas.

Além da importante contribuição para o desenvolvimento intelectual e de agente criador da realidade em âmbito escolar, onde com a responsabilidade de disseminar o assunto pela sociedade escolar, os alunos mesmos aprendem de maneira significativa com o uso de metodologias como as realizadas. Entre os grupos e antes de qualquer execução dos trabalhos foram realizadas discussões que também foram significativas na aquisição do conhecimento, como pré análise.

Todos os seres humanos apresentam necessidade de receber informações e conhecimentos sobre doenças o que implica ao sistema de educação e saúde, buscar alternativas que facilitem a prática docente num processo científico e ético. Em função da importância do conhecimento sobre o desenvolvimento humano. Estas metodologias quando aplicadas adequadamente, enriquecem os conteúdos teóricos, oferecendo apoio concreto ao docente, servindo de ponte entre a teoria e a prática de acordo com a

realidade. Com os resultados obtidos, pode-se evidenciar como o conhecimento foi construído, e que as formas utilizadas são adequadas, e que além de acrescentar informações para cada aluno em si, eles foram capazes de transmitir esse conhecimento passando para agente transmissor e atingiram o objetivo proposto pelo trabalho.

Alternativa que visasse maiores informações e conhecimento provenientes das escolas, seriam talvez uma disciplina dentro da matéria de ciências e biologia, voltada para patologias, meio pelo qual os alunos tivessem informação sobre a herpes labial e outras doenças. Devido ao calendário apertado, aos planos de ensino, mas que os assuntos de doenças e saúde tivessem maior espaço, com certeza muitas doenças já não existiriam.

Também ficou evidente que as metodologias alternativas para abordar do assunto de herpes labial simples, se utilizadas, os alunos lembram com mais facilidade daqueles conhecimentos que foram expressados de alguma forma: seja em conversas, em discursos, ou em nossos próprios pensamentos. Somente isso em si já mostra o objetivo no uso das metodologias alternativas e ainda se torna mais forte quando o assunto é de interesse não somente da escola, mas também da família e da sociedade.

Todas as metodologias utilizadas neste trabalho tiveram os objetivos alcançados, ficando impossível apontar qual delas se aprende melhor, quais delas os alunos conseguiram realizar de melhor forma. Constatou-se que se bem orientados, os alunos desenvolvem interesse em realizar trabalhos, se tornam criativos presentes a necessidade de desenvolver as atividades. As metodologias alternativas de ensino para se trabalhar algo ligado as doenças, no caso deste trabalho com a herpes labial, todo o ambiente escolar se beneficia com informações disseminados pelos alunos executores e que ficou claro e evidente com as exposições e resultados dos trabalhos, que se trabalhado corretamente os alunos compreendem a necessidade de saber, de conhecer a herpes, a fim de prevenção, pois o que não se conhece não se pode prevenir e nem tão pouco ensinar. Todo esse resultado vai além da escola, vai para a casa de cada aluno e escola faz além do seu papel social, ultrapassa obrigações e responsabilidades.

REFERÊNCIAS

- BONNIOL, J. J.; VIAL, M. **Modelos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BROKS, G. F.; BUTEL J. S.; MORSE. **Microbiologia médica**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- EDWARD, J. **O guia completo da saúde**: 2. ed. São Paulo: Saúde e vida, 2003.
- FONSECA, B. A. L. **Clínica e Tratamento das infecções pelos vírus herpes Símplex tipo 1 e 2**: 1999. Disponível em:
<http://www.fmrp.usp.br/revista/1999/vol32n2/clinica_tratamento_infecoes_virus_herpes_simplex.pdf> acesso em 12 Fev 2011.
- GOBBO, A. C. *et al.* **O professor de ciências e a metodologia em saúde e higiene**: 2005. Disponível em:
<www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/.../TCCI166.pdf >acesso em 17 Fev 2011.
- HENNIG, G. J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 3. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- LAWALL, M. A. *et al.* **Gengivostomatite herpética primária em adulto: relato de caso clínico**: 2005. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1174/933>> acesso em 15 Jan 2011.
- LEMOS, C. B. **Análise de conteúdos de nutrição em livros didáticos de ensino fundamental**: 2009. Disponível em:
<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/.../CarolinaBrigidaLemos.pdf >acesso em 17 Fev 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONDES, R. S. **Educação em saúde na escola**: 1972. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101972000100010&script=sci_arttext > acesso em 16 Fev 2011.
- MATEUS, J. R. *et al.* **Avaliação do nível de estresse e sua correlação com o surgimento da herpes labial recorrente**: 2006. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1174/933>> acesso em 7 Fev 2011.
- MURRAY, P. R. *et al.* **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2000.
- NACIONAIS, P. C. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**: 1996. Disponível em:< <http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm>> acesso em 17 Fev

2011.

NISENGARD; NEWMAN. **Microbiologia oral e imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1997.

PRADO, W. D. A. *et al.* **Educação em saúde na escola: O professor como parceiro no processo de formação continuada e de elaboração de recursos didáticos**: 2008.

Disponível em:

<http://www.ibb.unesp.br/extensao/Terceiro_seminario/Resumos_pdf/educacao/Prado.pdf> acesso em 17 Fev 2011.

ROEHE. M. **Virologia clínica humana**: 2003. Disponível em:

<<http://www6.ufrgs.br/labvir/poligrafo2.pdf>> acesso em 18 Jan 2011.

RUTHITZHAKI. **Herpes, Wikipedia**: 2001. Disponível em:

><http://pt.wikipedia.org/wiki/Herpes/>> acesso em: 20 Dez 2011.

SILVA, L. M. **Análise da reativação do vírus herpes simples tipo 1**: 2006. Disponível em:

<<http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ZMRO6VCP94/1/M+Luciano+Marques+Silva.pdf>> Acesso em: 10 Jan 2011.

STEMMER, A. C. *et al.* **Hepes simples no serviço de estomatologia do hospital São Lucas da Pucrs- Estudo epidemiológico**: 2005. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/viewFile/1188/947>> acesso em 9 Fev 2011.

TORTURA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário inicial

1- Idade:.....

2- Sexo: () fem () masc

3- Já ouviu falar sobre “herpes labial” ?

() sim () não

4- O que você conhece sobre a herpes labial?

() forma de transmissão

() sintomas

() reincidência

() tratamento

5- O assunto foi abordado na escola?

() sim () não

6- Já lhe apareceram sintomas da herpes labial?

() sim () não

7- Os sintomas reaparecem freqüentemente?

() sim () não

8- Em quais situações reaparecem os sintomas:

() falta de descanso

() má alimentação

() inverno

() quando debilitados (adoecido, acidentado, etc.)

() quando em estado de estresse

9- Alguém da família ou pessoa próxima do seu convívio já manifestou os sintomas da doença?

sim não

10-Usou algum medicamento quando aparecem os sintomas?

sim não